**ALEITAMENTO MATERNO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Aline Oliveira Fernandes de Lima1

Rafaela Oliveira Santana Pinheiro2

Genizia Borges de Lima3

Juliana Wekydneiky de Paiva Teixeira4

Lorena Silva de Macedo5

Raquel Rebouças Santos6

Bruna Barreto Mascarenhas7

Sandy Girão Fonteles8

Maria Vitória Almeida Moreira9

Yasmin Farias Ribeiro10

**RESUMO: Introdução:** O aleitamento materno é a maneira mais eficaz de alimentar uma criança, por atender os aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos, protegendo-a de diversos riscos de saúde. Porém, quando o recém-nascido (RN) é hospitalizado em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) surgem alguns obstáculos que consequentemente dificultam a oferta desse leite. **Objetivo:** Identificar os fatores que interferem no aleitamento materno na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativa, realizada em janeiro de 2023, através de levantamento bibliográfico nas bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDENF, através da BVS e por meio de literatura complementar realizada na SciELO. Para busca, utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “Aleitamento Materno”, “Recém-Nascido” e “Unidades de Terapia Intensiva Neonatal”, os quais foram combinados com o operador booleano “AND” no cruzamento. Como critérios de inclusão: artigos nos idiomas português e inglês, disponíveis gratuitamente, em texto completo, publicados nos últimos cinco anos e que respondessem ao objetivo proposto. E como critérios de exclusão adotaram-se os estudos duplicados nas bases supramencionadas, além de resumos, monografias, dissertações, teses e, artigos que não abordassem a temática. Emergiram-se na pesquisa 06 estudos. **Resultados:** Mediante a análise dos estudos, evidenciou-se que os neonatos hospitalizados que necessitam de cuidados especializados, podem apresentar dificuldade em estabelecer uma correta amamentação, com isso, sendo necessário a alimentação por via enteral ou parenteral, a depender do caso. De modo geral, a via enteral é a mais utilizada quando a amamentação no seio é impossibilitada. Nessa perspectiva, a alimentação ofertada pela sonda, geralmente, é feita com o leite materno da própria mãe. **Considerações finais:** Em síntese, os principais fatores que interferem no aleitamento materno na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal envolvem o processo de separação do binômio, a falta de apoio e de orientações para a mãe quanto à amamentação e a extração manual do leite, e a baixa produção do leite diante do estresse da hospitalização e pelo ambiente hostil. Além disso, envolve fatores relacionado ao RN, como as dificuldades de pega, sucção, deglutição e respiração.

**Palavras-Chave:** Aleitamento materno, Recém-nascido, Unidades de terapia intensiva neonatal.

**Área Temática:** Temática Livre Para Todas as Áreas

**E-mail do autor principal:** enfalinefernandes@hotmail.com

1Enfermeira Especialista em Enfermagem e Saúde da Mulher, Faculdade Venda Nova do Imigrante, Parnamirim-RN, enfalinefernandes@hotmail.com.

2Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte-CE, santanarafaela616@gmail.com.

3Graduanda em Enfermagem, Faculdade do Complexo Educacional Santo André, Açu-RN, enfgenizialima@gmail.com.

4Graduanda em Enfermagem, Faculdade do Complexo Educacional Santo André, Açu-RN, wekydneikypaiva@gmail.com.

5Graduanda em Enfermagem, Faculdade do Complexo Educacional Santo André, Açu-RN, lorenasilmac08@gmail.com.

6Graduanda em Fonoaudiologia, Universidade do Estado da Bahia, Salvador-BA, reboucasquel6102@gmail.com.

7Graduanda em Fonoaudiologia, Universidade do Estado da Bahia, Salvador-BA, brunnamasc@outlook.com.

8Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, sandygirao15@gmail.com.

9Graduanda em Medicina, Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, vitoriaalmeida1406@yahoo.com.

10Graduanda em Fonoaudiologia, Universidade de Brasília, Brasília-DF, yasminfarias36@gmail.com.

**1. INTRODUÇÃO**

O aleitamento materno é a maneira mais eficaz de alimentar uma criança, por atender os aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos, protegendo-a de diversos riscos de saúde (MORAIS; GUIRARDI; MIRANDA, 2020). Além disso, a produção do leite vai se adequando de acordo com o desenvolvimento e as necessidades desta criança (OLIVEIRA et al., 2021).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, todo bebê deve receber Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até o 6º mês de vida, e só deve ser complementado após este período. Além disso, o leite materno é primordial para os neonatos, tendo em vista que se trata de um forte aliado na diminuição dos riscos de morbimortalidade e permite um impacto positivo, como estratégia natural para a promoção da saúde do binômio (EMIDIO; OLIVEIRA; CARMONA, 2020; MORAES et al., 2022).

No senso comum, o aleitamento está associado ao ato de sucção da mama. Porém, está prática permite utilizar outros meios para ofertar o leito humano, incluindo a amamentação, através da sucção; extração manual, onde o leite é ofertado por seringa ou por sonda; e a translactação, que consiste na transição alimentar, através de sonda fixada no seio da mãe, fazendo com que o neonato realize a sucção da mama e da sonda ao mesmo tempo (MORAIS; GUIRARDI; MIRANDA, 2020; SILVA; MIGOTO, 2020).

Porém, quando o recém-nascido (RN) é hospitalizado em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) surgem alguns obstáculos que consequentemente dificultam a oferta desse leite (OLIVEIRA et al., 2021). Dentre os fatores que favorecem o declínio da amamentação, podemos mencionar: a falta de contato entre mãe e filho, ausência de estímulo ao aleitamento ainda na sala de parto, e a permanência prolongada do RN na UTIN (SANTOS; DITTZ; COSTA, 2013).

Nesse contexto, o incentivo ao aleitamento de neonatos deve ser promovido pelos profissionais de saúde, levando em consideração os benefícios imunológicos do leite, visando a prevenção de infecções (BAPTISTA et al., 2015). Além disso, a equipe deve possuir conhecimento suficiente e estar preparada para esclarecer as dúvidas que norteiam a amamentação e que geram insegurança para a mãe (BENTO et al., 2020).

Diante dessa realidade, surge a seguinte problemática: Quais os principais fatores que interferem no aleitamento materno no contexto de uma UTIN? Outrossim, tem-se como objetivo: identificar os fatores que interferem no aleitamento materno na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

**2. METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa (RI) de literatura, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de levantamentos bibliográficos. A RI consiste na síntese do resultado de pesquisas anteriores, possibilitando assim, obter novas conclusões, analisando o conteúdo investigado (DIAS; JESUS, 2021).

A busca pelos artigos foi realizada em janeiro de 2023, nas bases de dados: Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e por meio de literatura complementar realizada na Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Para busca, utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): “Aleitamento Materno / Breast Feeding”, “Recém-Nascido / Newborn” e “Unidades de Terapia Intensiva Neonatal / Intensive Care Units Neonatal”, os quais foram combinados com o operador booleano “AND” no cruzamento. Com isso, resultando na estratégia de busca: “Aleitamento Materno” AND “Recém-Nascido” AND “Unidades de Terapia Intensiva Neonatal” / Breast Feeding AND Newborn AND Intensive Care Units Neonatal.

Foram utilizados como critérios de inclusão os artigos nos idiomas português e inglês, disponíveis gratuitamente, em texto completo, publicados nos últimos cinco anos e que respondessem ao objetivo proposto. E como critérios de exclusão adotaram-se os estudos duplicados nas bases supramencionadas, além de resumos, monografias, dissertações, teses e, artigos que não abordassem a temática.

Durante a busca foram encontrados 686 artigos científicos. Posterior a coleta dados, estes foram analisados de acordo com o método de Bardin (2011) que consiste nas seguintes etapas: pré-análise, exploração de todo o material, e tratamento dos resultados. Assim, selecionou-se 35 artigos, que além de estarem em consonância com os critérios de inclusão estabelecidos, responderam adequadamente à temática, após a leitura do título, resumo e texto completo. Esses foram avaliados, lidos na íntegra, e respondendo os objetivos propostos, sendo selecionados 06 estudos, mediante análise de conteúdo e segundo os critérios de inclusão e exclusão (**Figura 1**).

**Figura 1**. Fluxograma das referências selecionadas.



Fonte: Autores, 2023.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os artigos elegíveis ao estudo (**Quadro 1**) respondem à pergunta da pesquisa e estão em concordância com o tema em questão, facilitando o entendimento da temática e atendendo a todos os critérios de seleção.

**Quadro 1.** Artigos selecionados quanto aos autores, títulos, objetivos e ano de publicação.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Nº** | **AUTOR** | **TÍTULO** | **OBJETIVO** | **ANO** |
|  |  |  |  |  |
| 1 | ALVES et al. | Dieta ofertada a recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva neonatal | Verificar o perfil da dieta ofertada a RNs internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal. | 2020 |
| 2 | BENTO et al. | A Importância da Influência do Profissional de Saúde no Aleitamento Materno | Avaliar a prática de profissionais de saúde na promoção e no apoio à amamentação. | 2020 |
| 3 | EMIDIO; OLIVEIRA; CARMONA. | Mapeamento das intervenções de enfermagem no estabelecimento da amamentação em uma unidade de internação neonatal | Mapear as intervenções de enfermagem realizadas pela equipe durante a amamentação em uma unidade de internação neonatal, comparando-as com as Intervenções de Enfermagem para a amamentação propostas pela Nursing Intervention Classification (NIC). | 2020 |
| 4 | MORAIS; GUIRARDI; MIRANDA. | Práticas de aleitamento materno em unidade de terapia intensiva neonatal | Analisar as formas de aleitamento materno realizadas na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e identificar suas facilidades e dificuldades. | 2020 |
| 5 | OLIVEIRA et al. | Fatores que dificultam o aleitamento materno na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal | Identificar os fatores que dificultam o aleitamento materno na UTI Neonatal. | 2021 |
| 6 | SILVA; MIGOTO. | Fatores que interferem no aleitamento materno de prematuros: revisão integrativa | Identificar os fatores que influenciam na promoção do aleitamento materno e no desmame precoce de recém-nascidos prematuros. | 2020 |

Fonte: Autores, 2023.

Mediante a análise dos estudos, evidenciou-se que o processo de separação entre mãe-filho, em decorrência da internação, pode contribuir de forma negativa para o insucesso da amamentação (EMIDIO; OLIVEIRA; CARMONA, 2020).

Além disso, o AME ainda é um processo que desafia os profissionais de saúde, especialmente os de UTIN. E existem diversos fatores que desencorajam as mães no processo de amamentação e extração manual, tais como: falta de informações, falta do contato com o bebê, ansiedade e falta de incentivo da participação da mãe no processo de restauração da saúde do seu filho, tendo em vista que o aleitamento promove aumento da imunidade do RN e previne de infecções (MORAIS; GUIRARDI; MIRANDA, 2020). Outro fator é o esgotamento físico e emocional da nutriz, proveniente de um internamento prolongado, e que como consequência acarreta a baixa produção de leite (OLIVEIRA et al., 2021).

Observou-se também que, os neonatos hospitalizados, e que necessitam de cuidados especializados, podem apresentar dificuldade em estabelecer uma correta amamentação, apresentando assim, difícil sucção, deglutição e respiração, bem como apresentando também dificuldade na pega, tornando a amamentação mais complexa. Com isso, sendo necessário a alimentação por via enteral ou parenteral, a depender do caso. De modo geral, a via enteral é a mais utilizada quando a amamentação no seio é impossibilitada. Nessa perspectiva, a alimentação ofertada pela sonda, geralmente, é feita com o leite materno da própria mãe (ALVES et al., 2020; SILVA; MIGOTO, 2020).

Constatou-se que, apesar do leite materno ser utilizado como primeira escolha, especialmente através da ordenha, nota-se ainda que a falta de apoio e de informações, elevam os riscos de um desmame precoce, levando em consideração o ambiente desfavorável (OLIVEIRA et al., 2021).

Nesse sentido, a equipe de saúde deve promover o aleitamento materno, nas diversas formas. E deve acontecer de forma multiprofissional, onde a atuação dos diversos profissionais resulte no sucesso da ação (BENTO et al., 2020).

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, os principais fatores que interferem no aleitamento materno na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal envolvem o processo de separação do binômio, a falta de apoio e de orientações para a mãe quanto à amamentação e a extração manual do leite, e a baixa produção do leite diante do estresse da hospitalização e pelo ambiente hostil. Além disso, envolve fatores relacionado ao RN, como as dificuldades de pega, sucção, deglutição e respiração.

Nesse sentido, os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental na promoção do aleitamento materno, devendo possuir conhecimento suficiente para esclarecer as dúvidas das gestantes, ofertando apoio e incentivando o aleitamento ou a extração, mantendo ainda, um ambiente específico para esta ação, sendo este calmo, tranquilo e livre de fatores estressantes. Nessa perspectiva, para garantia do aleitamento, faz-se necessário que a mãe tenha livre acesso a UTIN, não sendo considerada visitante, visando assim, melhor qualidade de vida desse neonato, e favorecendo também para a produção contínua do leite materno.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Jordana Moreira de; LUZ, Sylvana de Araújo Barros; UED, Fábio da Veiga. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Paulista de Pediatria**, [S.L.], v. 33, n. 3, p. 355-362, set. 2015.

ALVES, Niegia Graciely de Medeiros; BERNARDINO, Severina Souza da Silva; SILVA, Roseane Morais da; SOUZA, Graciele Pereira de; BEZERRA, Danielle Soares. Dieta ofertada a recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva neonatal. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 10, p. 1-14, 21 set. 2020.

ARAÚJO, Bárbara Bertolossi Marta de; PACHECO, Sandra Teixeira de Araújo; RODRIGUES, Benedita Maria Rêgo Deusdará; SILVA, Liliane Faria da; RODRIGUES, Bruno Rêgo Deusdará; ARANTES, Poliana Coeli Costa. Prática social da enfermagem na promoção do cuidado materno ao prematuro na unidade neonatal. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 27, n. 4, p. 1-10, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, p.229.

BENTO, Débora Aparecida Beneval; OLIVEIRA, Mardja Keyla Alencar de; SOUZA, Maria Clara Torres e; SENHOR, Renata Francy Lucena; ALVES, Patricia Ferreira; ARAUJO, Maria do Socorro Vandelande de; BENTO, Elizangela Beneval. A Importância da Influência do Profissional de Saúde no Aleitamento Materno / The Importance of Health Professional Influence on Breastfeeding. **Id On Line Revista de Psicologia**, [S.L.], v. 14, n. 49, p. 725-736, 29 fev. 2020.

CARVALHO, Layse Mayra Nunes; PASSOS, Sandra Godoi de. Os benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança: revisão integrativa. **Revista Coleta Científica**, [S.L.], v. 5, n. 9, p. 1-18, 20 jul. 2021.

DIAS, Edna Santos; JESUS, Carla Viviane Freitas de. Aplicação de metodologias ativas no processo de ensino em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, [s. l], v. 15, n. 21, p. 19-31, 19 maio 2021.

DIB, Sarah; KITTISAKMONTRI, Kulnipa; WELLS, Jonathan C; FEWTRELL, Mary. Interventions to Improve Breastfeeding Outcomes in Late Preterm and Early Term Infants. **Mary Ann Liebert**, [s. l], v. 17, n. 10, p. 781-792, 2022.

DIEHL, Julia Polgati; ANTON, Márcia Camaratta. Fatores emocionais associados ao aleitamento materno exclusivo e sua interrupção precoce: um estudo qualitativo. **Periódicos Eletrônicos em Psicologia**, [s. l], v. 34, p. 47-60, 25 fev. 2012.

EMIDIO, Suellen Cristina Dias; OLIVEIRA, Victoria Regina Ribeiro Ferraz de; CARMONA, Elenice Valentim. Mapeamento das intervenções de enfermagem no estabelecimento da amamentação em uma unidade de internação neonatal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [S.L.], v. 22, n. 61840, p. 1-8, 25 out. 2020.

MORAES, Suellen Rocha; SOUZA, Alessandra da Silva; SILVA, Jannaina Sther Leite Godinho; SILVA, Eliara Adelino da; GOMES, Elisângela do Nascimento Fernandes; RICCI, Adiel Queiroz. Benefícios do aleitamento materno em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma revisão de literatura. **Revista Pró-Universus**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 95-102, 29 jun. 2022.

MORAIS, Aisiane Cedraz; GUIRARDI, Siena Nogueira; MIRANDA, Juliana de Olvieira Freitas. Práticas de aleitamento materno em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Baiana de Enfermagem‏**, [S.L.], v. 34, p. 1-11, 30 abr. 2020.

OLIVEIRA, Maiellen Pinheiro de; RODRIGUES, Andreza Camardelli; CORRÊA, Briane Schettini de Souza; DIAS, Camila Trindade dos Santos; BOMFIM, Vitoria Vilas Boas da Silva; MASCARENHAS, Bruna Barreto; SILVA, Milena Oliveira Brito da; TORRES, Larissa Araújo; SOLIDADE, Gleice Kelly Calixto; PINHO, Gabrielly Albuquerque. Fatores que dificultam o aleitamento materno na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 8, p. 1-8, 14 jul. 2021.

SANTOS, Thaís Amanda de Souza; DITTZ, Érika da Silva; COSTA, Patrícia Rodrigues da. Práticas favorecedoras do aleitamento materno ao recém-nascido prematuro internado na unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro - Recom**, [s. l], v. 2, n. 3, p. 438-450, 2013.

SILVA, Ivana Pereira da; MIGOTO, Michelle Thais. Fatores que interferem no aleitamento materno de prematuros: revisão integrativa. **Revista Gestão & Saúde**, [s. l], v. 22, n. 2, p. 01-18, 2020.